

Artigo Original

Metodologias Ativas e o Processo de Elaboração de Projetos Sociais

Active Methodologies and the Social Project Preparation Process

Aláisa de Oliveira Siqueira¹, Juliane de Araújo Barroso² e Priscilla Higashi³

1. Mestre em Serviço Social. Professora do Centro Universitário Salesiano (UniSales), Vitória, ES.

2. Especialista em Planejamento, Gestão e Avaliação de Projetos Sociais. Professora do Centro Universitário Salesiano (UniSales), Vitória, ES.

3. Doutora em Ciência pela EERP/USP. Coordenadora do curso de graduação em Enfermagem e do curso Técnico em Enfermagem do Centro Universitário UniAmérica Descomplica. ORCID: 0000-0002-7048-8772.

asiqueira@souunisaes.com.br ; jbarroso@souunisaes.com.br e priscilla@uniamerica.br

Palavras-chave

Arco de Magueréz
Metodologias Ativas
Método da Problematização

Keywords

Arch of Magueréz
Active Methodologies
Problematization Method

Resumo:

O referido artigo tem como tema “A possibilidade do uso de Metodologias Ativas no processo de elaboração e execução de projetos sociais”. O objeto do estudo traz o seguinte questionamento: “Quais são as possíveis contribuições das metodologias ativas no processo de aprendizagem para elaboração de projetos sociais?”. Apresenta como objetivo geral identificar as possíveis contribuições das metodologias ativas no processo de aprendizagem para elaboração de projetos sociais e como objetivos específicos discorrer sobre as transformações na área da educação nos últimos anos e adoção de novas práticas e metodologias educacionais; descrever os pressupostos e possibilidades das metodologias ativas e; explicitar a dimensão sócio-política dos projetos sociais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, devido ao interesse em adquirir familiarização e aproximação com o objeto de estudo. Como resultado podemos identificar que a elaboração de projetos sociais coaduna com a Metodologia da Problematização uma vez que pressupõe a observação da realidade para a identificação dos problemas, posteriormente a identificação dos pontos-chave e a teorização, e por fim, a elaboração de hipóteses de solução e a aplicação à realidade. Concluímos que a Metodologia da Problematização com o Arco de Magueréz se tornou um importante instrumento no processo de aprendizagem para elaboração de projetos sociais, visto que é justamente nesse contexto que as metodologias ativas podem possibilitar processos inclusivos e mais próximos da realidade sobre qual se deseja atuar.

Abstract:

The aforementioned article has as its theme “The possibility of using Active Methodologies in the process of elaboration and execution of social projects”. The object of the study raises the following question: “What are the possible contributions of active methodologies in the learning process for the development of social projects?”. Its general objective is to identify the possible contributions of active methodologies in the learning process for the development of social projects and as specific objectives to discuss changes in the field of education in recent years and the adoption of new educational practices and methodologies; describe the assumptions and possibilities of active methodologies and; explain the sociopolitical dimension of social projects. This is a bibliographical research with a qualitative approach, due to the interest in acquiring familiarity and approximation with the object of study. As a result, we can identify that the elaboration of social projects is consistent with the Problematization Methodology, since it presupposes the observation of reality for the identification of problems, subsequently the identification of key points and theorization, and finally, the elaboration of hypotheses of solution and application to reality. We conclude that the Problematization Methodology with the Arch of Magueréz has become an important tool in the learning process for the development of social projects, since it is precisely in this context that active methodologies can enable inclusive processes that are closer to the reality where it wants to act.

Artigo recebido em: 22.08.2021.

Aprovado para publicação em: 29.09.2021.

1. INTRODUÇÃO

Falar de educação no século XXI nos remete a pensar no papel do professor hoje em sala de aula. É um papel muito amplo e complexo que não está somente centrado em transmitir informações de uma determinada área específica, e sim em transmitir, orientar e monitorar projetos profissionais e de vida aos alunos.

Uma das estratégias que as instituições de ensino buscam para minimizar as lacunas no processo de ensino-aprendizagem são novas metodologias para integrar teoria/prática, com ênfase aqui nas metodologias ativas de aprendizagem.

Segundo MORAN (2018, p. 4),

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção de processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje.

As possibilidades metodológicas evidenciam uma tendência para a formação profissional do século XXI: a da educação voltada para as competências. No âmbito do Serviço Social, o debate acerca do tema comparece como condição determinante para o desenvolvimento de profissionais que compreendam a realidade sobre o qual atuarão, bem como elaborem propostas interventivas efetivas. Nesse sentido, identificam-se três competências básicas: a competência teórico-prática, a técnico-operativa e a ético política (BAPTISTA, 2002).

O reconhecimento do planejamento em sua perspectiva lógico-racional, política e técnico-política traz para a formação a necessidade de adoção de um arcabouço procedimental, que incorpore as demandas complexas da realidade social. Desta forma, os projetos sociais se destacam como um dos principais instrumentos de intervenção.

Segundo Baptista (2002, p. 101), em linhas gerais,

O projeto é o documento que sistematiza e estabelece o traçado prévio da operação de um conjunto de ações [...]. Constitui-se da proposição de produção de algum bem ou serviço, com emprego de técnicas determinadas, com o objetivo de obter resultados definidos em um determinado período de tempo e de acordo com um determinado limite de recursos.

Compreende-se o planejamento, bem como o processo de elaboração e execução de um projeto como instrumento dos que querem tornar-se sujeitos e construir o presente e o futuro desde já, logo, sendo a possibilidade de afirmação de processos participativos e de tomada de decisões compartilhadas (TEIXEIRA, 2009).

A inquietação das pesquisadoras emergiu considerando a tendência para a formação profissional no século XXI, baseada na educação voltada para as competências e as indagações tanto sobre a utilização de projetos sociais como um dos instrumentos de intervenção do Serviço Social, como a diversidade de técnicas para a aprendizagem ativa.

Assim, o referido trabalho de pesquisa tem como tema “A possibilidade do uso de Metodologias Ativas no processo de elaboração e execução de projetos sociais”. Como objeto de estudo foi realizado o seguinte questionamento: “Quais são as possíveis contribuições das metodologias ativas no processo de aprendizagem para elaboração de projetos sociais?”. Apresenta como objetivo geral identificar as possíveis contribuições das metodologias ativas no processo de aprendizagem para elaboração de projetos sociais, e como objetivos

específicos discorrer sobre as transformações na área da educação nos últimos anos e adoção de novas práticas e metodologias educacionais; descrever os pressupostos e possibilidades das metodologias ativas e; explicitar a dimensão sócio-política dos projetos sociais.

2. METODOLOGIA

Para realização da pesquisa foi utilizada o tipo de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, devido ao interesse em adquirir familiarização e aproximação com o objeto de estudo.

Segundo FONSECA (2002, p. 32), a pesquisa bibliográfica requer:

Levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica [...].

Para realizar uma análise crítica das informações coletadas, é necessário o cumprimento das etapas fundamentais de uma pesquisa bibliográfica. Deve-se realizar um levantamento bibliográfico preliminar sobre o estudo a ser pesquisado, influenciando assim todas as etapas da pesquisa.

A pesquisa foi realizada através de materiais das bibliotecas convencionais, como livros, revistas científicas, artigos, obras de referência, entre outros, e também materiais eletrônicos disponíveis em sites oficiais de pesquisa na internet como por exemplo o Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Como procedimento metodológico da pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, que é conceituada assim:

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento (LAKATOS; MARCONI, 2011, p. 269).

De acordo com Gil (2010, p.77) a leitura realizada na pesquisa bibliográfica deve servir aos seguintes objetivos:

- a) identificar as informações e os dados constantes do material impresso;
- b) estabelecer relações entre as informações e os dados obtidos com o problema proposto;
- c) analisar a consistência das informações e dados apresentados pelos autores.

Existem quatro tipos de leituras, em função do avanço do processo de pesquisa bibliográfica em que se classificam como: **Leitura exploratória** que é uma leitura do material bibliográfico tendo como objetivo estabelecer em que medida a obra consultada interessa à pesquisa; a **Leitura seletiva** que é mais profunda que a exploratória. Portanto, é possível que se volte ao material com um propósito diferente pois, a leitura de determinado texto pode conduzir a algumas indagações que podem ser respondidas recorrendo-se aos textos anteriormente vistos; a **Leitura analítica** é feita com base nos textos selecionados; e por fim a **Leitura interpretativa** que se constitui na última etapa do processo de leitura das fontes. É a mais complexa, já que tem por objetivo relacionar o que o autor afirma com o problema para o qual se propõe uma solução (GIL, 2010).

Após a conclusão dos passos mencionados acima, foi realizada a análise dos dados coletados para a ampliação e a compreensão do tema de estudo escolhido. Segundo Bardin (2003, p. 103) a análise de conteúdo possibilita “[...] tratar os dados e codificá-los”.

Os dados foram analisados, organizados e interpretados através da análise de conteúdo para a obtenção de um resultado final positivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. DIMENSÃO SÓCIO-POLÍTICA DOS PROJETOS SOCIAIS

Numa sociedade em constante transformação em vários âmbitos, o planejamento é determinante para a atuação do Serviço Social. A necessidade de elaborar respostas para os desafios impostos pelas múltiplas expressões da questão social exige cada vez mais dos profissionais a atualização de suas competências: teórico-prática, técnico operativa e ético-política. Há de se destacar o instrumento de ação projeto como uma das principais ferramentas de intervenção na realidade.

Na presente seção será feita uma abordagem conceitual sobre planejamento, com destaque ao planejamento social e sua interface com o Serviço Social. Bem como sobre o projeto social, que é uma ferramenta da atuação profissional.

Para Schmitz & Schappo (2017) “A discussão sobre o planejamento no âmbito do Serviço Social remete-nos a pensar os limites e possibilidades tanto no plano teórico quanto em sua apreensão nos espaços sócios ocupacionais”.

Há de se destacar na história da referida profissão, mais precisamente na década de 1960, o movimento de reconceituação da profissão que se revelou como um processo de crítica ao tradicionalismo e está intrinsecamente relacionada à conjuntura sociopolítica latino-americana (NETTO, 2005).

Esta frente renovadora compunha-se, basicamente, de dois grandes segmentos: um deles apostava numa espécie de *aggiornamento* do Serviço Social, capaz de *modernizá-lo* a ponto de torná-lo compatível com as demandas macrossocietárias, vinculando-o aos projetos desenvolvimentistas de planejamento social; outro, constituído por setores mais jovens radicalizados, jogava numa inteira *ruptura* com o passado profissional, de modo a sintonizar a profissão com os *projetos de ultrapassagem das estruturas* sociais de exploração e dominação (NETTO, 2005, p. 10).

Por decisão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, a década de 1960 foi considerada a “Década do Desenvolvimento”, e reverberou no Serviço Social com a adoção de uma postura claramente desenvolvimentista (AGUIAR, 2011).

Apesar de todas as contradições do processo, o Movimento de Reconceituação, de fato, provoca tensionamentos que se desdobram na emergência de um novo perfil profissional.

A principal conquista da Reconceituação, porém parece localizar-se num plano preciso: o da recusa do profissional de Serviço Social de situar-se como uma agente técnico puramente executivo (quase sempre um executor terminal de políticas sociais). Reivindicando atividades de planejamento para além dos níveis de intervenção microssocial, valorizando nas funções profissionais o estatuto intelectual de assistente social [...] (NETTO, 2005, p.12).

Segundo Baptista (2002) um longo percurso de aprofundamento sobre a sistematização dos procedimentos para o planejamento é desenvolvido. O interesse por suas técnicas e instrumentos, resulta no destaque ao ato de planejar como prática de trabalho do profissional de Serviço Social.

Para a referida autora o planejamento envolve uma perspectiva lógico-racional, política e técnico-política, conforme quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Perspectivas lógico racional, política e técnico política do planejamento social

| Planejamento Social | | |
|--|--|--|
| Perspectiva lógico racional | Perspectiva Política | Perspectiva técnico política |
| <ul style="list-style-type: none"> - Processo permanente e metódico de abordagem racional e científica de questões que se colocam no mundo social. - Ação contínua sobre um conjunto dinâmico de situações em um determinado momento histórico. - Supõe uma sequência de atos decisórios, ordenados em momentos definidos e baseados em conhecimentos teóricos, científicos e técnicos. | <p>É fundamental que além do conteúdo tradicional de leitura da realidade para o planejamento da ação, sejam aliados à apreensão das condições objetivas o conhecimento e a captura das condições subjetivas do ambiente em que ela ocorre: o jogo de vontades políticas dos diferentes grupos envolvidos, a correlação de forças, a articulação desses grupos, as alianças ou as incompatibilidades existentes entre os diversos segmentos.</p> | <p>O centro de interesse de um planejamento é a situação delimitada como objeto de intervenção. Se revelam questões ligadas a pressões ou estímulos determinados por situações que, em um momento histórico, colocam desafios por respostas mais complexas que aquelas construídas no imediato da prática.</p> |

Fonte: BAPTISTA, 2002. Elaboração própria.

A necessidade de planejar decorre de inúmeras razões. Seja para fundamentar novos programas, utilizar recursos escassos para atender aos grandes problemas ou transferir poder decisório para novas lideranças (BAPTISTA, 2002).

Seja qual for a necessidade, a decisão de planejar é uma decisão política que pressupõe alocação de recursos para sua realização e envolve diferentes fases metodológicas. Sendo uma delas a partir da decisão, a escolha de prioridades, alternativas e definição de objetivos. Decorrente do referido processo desdobram os seguintes documentos: planos, programas e projetos.

Segundo Baptista (2002), o plano é um documento que considera linhas gerais, políticas e estratégias. Já o programa delinea por áreas específicas, setores ou departamentos as diretrizes e políticas. O projeto é o que está mais próximo do operacional, e determinado por um período e pressupõe um conjunto de atividades para atender a resultados.

Considerando o objeto do presente trabalho, nos ateremos à discussão relacionada aos projetos.

Para Kisil (2002, p. 13):

Um projeto surge em resposta a problemas concretos, identificados por pessoas que se incomodaram com eles. Se não houver incômodo, não haverá projeto, pois não há motivo

para buscar soluções onde não há problemas. Por isso, na raiz de qualquer projeto estão os problemas que afetam determinado público. E, como tentativa de resolver os problemas, as pessoas têm ideias de soluções, O próximo passo é transformar essas ideias em ações, fazendo acontecer, na prática, algo que mude a situação-problema [...].

Observa-se que os projetos captam a complexidade da realidade em pequenas partes, de modo a tornar planejáveis e compreensíveis. Eles estão amarrados em um tempo e pressupõe uma transição, passagem de um estado para o outro.

Por se tratar de área social, salienta-se a maior complexidade do projeto dado o envolvimento, quase majoritariamente, com ativos intangíveis e desafiando o técnico para o monitoramento e demonstração objetiva dos resultados esperados.

Outro aspecto importante a ser destacado é o de mobilização de interesses. Seja por parte de eventuais financiadores, mas principalmente do público-alvo. Nesse sentido, segundo Armani (2009, p. 25) para que o projeto tenha maiores chances de sucesso é necessário:

Uma atitude de reflexão crítica, de aprendizado e de investigação permanentes; Dinâmicas que possibilitem diferentes formas e níveis de participação de todos os envolvidos; Flexibilidade para experimentar, adaptar e para inovar, de forma que os instrumentos metodológicos usados para gerir um projeto (objetivos, resultados, indicadores, atividades, recursos, prazos etc.), não se tornem uma camisa de força.

Elementos culturais e organizacionais devem ser considerados para ampliar as possibilidades de êxito da iniciativa. São cuidados necessários, sobretudo se o elemento participação foi considerado no processo.

Nesse sentido perceber o público-alvo, ou aqueles que se beneficiarão pela iniciativa como protagonista e sujeitos, atribuindo um papel ativo no desenvolvimento da iniciativa.

Para Baptista (2002), o envolvimento de novos sujeitos e a socialização da política, a partir da criação de alicerces para multiplicação dos mecanismos de participação no processo decisório corrobora para o desenvolvimento da autonomia e, por conseguinte contribuem para sua representatividade.

Desenvolver estratégias participativas é condição essencial para a realização de um planejamento social orgânico atento às necessidades da realidade e orientados para resultados que tragam impacto.

É justamente nesse contexto que as metodologias ativas podem possibilitar processos inclusivos e mais próximos da realidade sobre qual se deseja atuar. Desta forma, municiar o técnico, facilitador e responsável pelo processo para a promoção, de um instrumental atrativo e envolvente que viabilize a participação e percepção de pertencimento daqueles que, talvez em um primeiro momento, teriam uma postura meramente passiva.

3.2. PRESSUPOSTOS E POSSIBILIDADES DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA PLANEJAMENTO DE PROJETOS SOCIAIS

Existe uma diversidade de técnicas para aprendizagem ativa, quais são elas: Sala de Aula Invertida (SAI), Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez, Aprendizagem Baseada entre Pares, Ensino Híbrido, Gamificação, dentre outras.

Embora a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) serem metodologias que colaboram para o planejamento de desenvolvimento de projetos, a Metodologia da

Problematização com o Arco de Maguerez, foi o foco da referida pesquisa por ser a metodologias que mais considera a realidade concreta:

Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL): do inglês problem-based learning, ou ABProb, como é conhecida atualmente no Brasil) [...]. O foco na aprendizagem baseada em problemas é a pesquisa de diversas causas possíveis para um problema [...] (MORAN, 2018, p. 13-16).

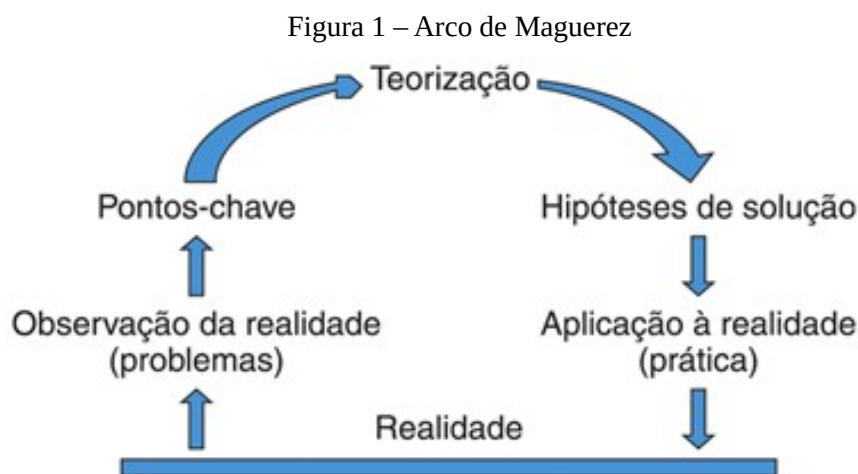
[...]

Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP): é um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo cooperativamente em busca de soluções (BENDER, 2014, p. 9).

[...]

Metodologia da Problematização: tem como ponto de partida a realidade que, observada sob diversos ângulos, permite ao estudante ou pesquisador extrair e identificar os problemas ali existentes (BERBEL e COLOMBO, 2007, p. 125).

Segundo BERBEL e COLOMBO (2007), o Arco de Maguerez (Figura 1), se tornou público a partir de 1977 por Bordenave e Pereira. Foi elaborado na década de 70 e é a base para a aplicação da Metodologia da Problematização. Porém, a princípio foi pouco utilizado pela educação.



Fonte: Bordenave e Pereira, 1998.

Berbel (1995) citado por BERBEL e COLOMBO (2007, p. 125) explica que o estudo e/a pesquisa se dá a partir de um determinado aspecto da realidade, a primeira etapa do Arco de Maguerez. Contudo, todas as etapas consideram o contexto real:

[...] então, a primeira etapa é a da **Observação da realidade e definição do problema**. É o início de um processo de apropriação de informações pelos participantes que são levados a observar a realidade em si, com seus próprios olhos, e a identificar-lhes as características, a fim de, mediante os estudos, poderem contribuir para a transformação da realidade observada [...].

Definido o problema a estudar/investigar, inicia-se uma reflexão acerca dos possíveis fatores e determinantes maiores relacionados ao problema, possibilitando uma maior compreensão da complexidade e da multideterminação do mesmo. Tal reflexão culminará na definição dos **Pontos-chave** do estudo, cuja investigação possibilitará uma nova reflexão sobre o mesmo. Os pontos-chave podem ser expressos de forma variada: questões básicas

que se apresentam para o estudo; afirmações sobre aspectos do problema; tópicos a serem investigados; ou, ainda, por outras formas [...].

A terceira etapa – a da **Teorização** – é o momento de construir respostas mais elaboradas para o problema. Os dados obtidos, registrados e tratados, são analisados e discutidos, buscando-se um sentido para eles, tendo sempre em vista o problema. Todo estudo, até a etapa da Teorização, deve servir de base para a transformação da realidade. Então se chega à quarta etapa – a das **Hipóteses de Solução** –, em que a criatividade e a originalidade devem ser bastante estimuladas para se pensar nas alternativas de solução [...].

Por fim, a última etapa – a da **Aplicação à Realidade** – é aquela que possibilita o intervir, o exercitar, o manejar situações associadas à solução do problema. A aplicação permite fixar as soluções geradas e contempla o comprometimento do pesquisador para voltar para a mesma realidade, transformando-a em algum grau (BERBEL e COLOMBO, 2007, p. 125).

Para Bessa; Castro; Gonçalves (2015, p. 1), “A metodologia da problematização é considerada ativa, aplicável em várias áreas do conhecimento desde o ensino superior a educação básica. Pressupõe um estudante ativo, autônomo, capaz de aprender por si mesmo”.

De acordo com os autores citados acima:

A metodologia de problematização com o Arco de Magueréz vai além de uma metodologia ativa é uma alternativa de ensino reflexivo e construtivo, apresentando um referencial teórico-metodológico que pode ajudar o professor no seu trabalho com o conhecimento teórico-prático, que se complementa com a transformação da realidade (BESSA; CASTRO; GONÇALVES, 2015, p. 3).

O reconhecimento do planejamento em sua perspectiva lógico-racional, política e técnico-política traz a formação a necessidade de adoção de um arcabouço procedimental, que incorpore as demandas complexas da realidade social. Desta forma, os projetos sociais se destacam como um dos principais instrumentos de intervenção do Serviço Social.

3.2.1. A UTILIZAÇÃO DO MARCO DE MAGUERÉZ PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS

Conforme discutido anteriormente, o ensino do século XXI é desafiado a formar um corpo técnico capaz de propor respostas às necessidades que se apresentam à realidade. Nesse sentido o desenvolvimento de competências, relacionadas ao conhecimento, às habilidades e às atitudes, são condicionantes para que os aprendentes saibam lidar com os diferentes cenários.

Dentre os variados instrumentos de ação do planejamento, o projeto se revela como aquele de maior proximidade com a realidade, circunscrevendo um espectro temporal de menor alcance. Acrescenta-se a isso, que o “aspecto social” confere, de certo modo, maior complexidade, dada a exposição, na maioria dos casos, a ativos difíceis de mensurar.

Para que um projeto social se efetive na direção desejada, atualmente tem-se a nitidez de que, é fundamental à apreensão das condições objetivas, relacionadas à dimensão do conhecimento, como também a captura das condições subjetivas, associadas ao ambiente em que ele se desenvolverá. Desta maneira, pode-se afirmar que possibilitará uma maior interação e intervenção sobre a realidade em que se atua, produzindo propostas com maior viabilidade por meio da percepção, e do manejo das dificuldades e das potencialidades para o estabelecimento de acordos, de compromissos e de responsabilidades compartilhadas (BAPTISTA, 2002).

No escopo do presente trabalho, nos ateremos a elaboração dos projetos e não abordaremos o componente gestão. No entanto, considerando a metodologia ativa – Metodologia da problematização com o Arco de Maguerez e seus componentes, compreendemos que importantes elementos em uma perspectiva participativa, tão ansiada pelo Serviço Social para afirmação de relações e espaços democráticos, podem ser contemplados.

O primeiro passo para elaboração de um projeto requer a observação e o levantamento de informações da realidade para identificação do objeto de intervenção. Posteriormente, deve ser realizada a etapa decisória que corresponde a identificação dos objetivos e metodologia relacionada, e por fim, a execução.

Todo o percurso mencionado coaduna com o Arco de Maguerez que pressupõe a observação da realidade para a identificação dos problemas. Posteriormente a identificação dos pontos-chave e teorização. Por fim, a elaboração de hipóteses de solução e aplicação à realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido artigo teve como objeto de estudo “Quais são as possíveis contribuições das metodologias ativas no processo de aprendizagem para elaboração de projetos sociais?”. Para responder tal questionamento foi necessário realizar uma revisão bibliográfica sobre os temas como metodologias ativas e seus diversos tipos, tais como: Sala de Aula Invertida (SAI), Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez, Aprendizagem Baseada entre Pares, Ensino Híbrido, Gamificação, dentre outras.

Embora a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) serem metodologias que colaboram para o planejamento de desenvolvimento de projetos, a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez, foi o foco da referida pesquisa por ser a metodologias que mais considera a realidade concreta.

Foi realizado também uma abordagem conceitual sobre o tema planejamento, com destaque ao planejamento social e sua interface com o Serviço Social. Bem como sobre o projeto social, que é uma ferramenta da atuação profissional.

A atual conjuntura marcada por inúmeras transformações, a noção de espaço-tempo modificados pela tecnologia, a precarização do mundo do trabalho, as novas possibilidades de ser e estar com outro, exige senso crítico e posicionamentos dos profissionais da educação. Nesse sentido, devemos estar atentos e vigilantes aos objetivos da educação que coadunam com seus projetos ético-políticos para que o processo educativo não culmine em uma formação meramente instrumental.

Importante destacar o papel dos docentes que devem atuar como mediadores e facilitadores no processo de aprendizagem. O foco da aprendizagem deve ser a formação como um todo, compreendendo a aprendizagem do século XXI para o desenvolvimento de competências. Desta forma os aprendentes devem aprender a resolver problemas, desenvolver o pensamento crítico e comunicação, por meio de atitudes colaborativas, criativas e inovadoras.

A aprendizagem baseada em competências traduz a necessidade das instituições de ensino, responderem às novas demandas em decorrências do incremento tecnológico, mudanças no mundo trabalho e organização social no século XXI. A conjuntura exige uma remodelagem do processo de ensino-aprendizagem, superando o tradicionalismo vivenciado historicamente nessa relação.

Podemos concluir que a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez se tornou um importante instrumento no processo de aprendizagem para elaboração de projetos sociais, visto que é justamente nesse contexto que as metodologias ativas podem possibilitar processos inclusivos e mais próximos da realidade sobre qual se deseja atuar. Desta forma, municiar o técnico, facilitador e responsável pelo processo para a promoção, de um instrumental atrativo e envolvente que viabiliza a participação e percepção de pertencimento daqueles que, talvez em um primeiro momento, teriam uma postura meramente passiva.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Antônio Geraldo. **Serviço Social e Filosofia das origens a Araxá**. 6. ed. São Paulo: Cortez.
- ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?** Guia prático para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009.
- BAPTISTA, Myrian Veras. **Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação**. 2. ed. São Paulo: Veras, 2002.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2003.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas; COLOMBO, Andréa Aparecida. **A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007. <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/3733>>. Acesso em: 31 de out. 2020.
- BENDER, William, N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BESSA, Sônia; CASTRO, Elton; GONÇALVES, Jair. **Metodologia da problematização: uma experiência em construção no curso de pedagogia**. Revista Educere, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24586_11944.pdf>. Acesso em 31 de out. 2020.
- FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KISIL, Rosana. **Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil**. São Paulo: Global, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. (Orgs) BACICH, Lilian; MORAN, José. Porto Alegre: Penso, 2014.
- NETTO, José Paulo. **O movimento de Reconceituação 40 anos depois**. Revista Serviço Social e Sociedade. ed. São Paulo: Cortez. 2005.
- SCHMITZ, Lindsey Oliva Fontana & SCHAPPO, Sirlândia - II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis – 23 a 25 de outubro de 2017
- TEIXEIRA, Joaquina B. **Formulação, administração e execução de políticas públicas. Gestão e planejamento no campo das políticas sociais**. In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.